

Calabar

PMS	FMLF	UENH
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	04/12/93	
Caderno	Página 2	
Seção		
Assunto		
Bairro Calabar		

Pobreza do Calabar impressiona os representantes de 17 países

A rotina do Calabar foi quebrada, ontem à tarde, com a visita de quase duas horas de representantes estrangeiros de 17 países participantes do II Seminário Internacional sobre Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas. O grupo foi conhecer de perto detalhes do Projeto Calabar, desenvolvido na área há três anos e meio pela Fundação José Silveira em parceria com a comunidade, para garantir melhorias ao bairro. No final, a visita acabou literalmente em samba. Por instantes, alguns estrangeiros se renderam à malemolência baiana. Dançaram, embalados ao som do ritmo quente da Banda Acabalá.

Máquinas fotográficas em mãos e em meio a muita expectativa, os visitantes chegaram ao Calabar por volta das 15h30min. Foram recebidos por líderes comunitários e técnicos da Fundação José Silveira, que informaram sobre o projeto executado em quatro vertentes: educação para o trabalho, saúde, saneamento e habitação. A visita dos gringos causou reboliço na comunidade do Calabar, formada na década de 50. De acordo com o Projeto, o bairro foi dividido em cinco módulos. Os estrangeiros estiveram no módulo I, que corresponde a 20% do total da área do Calabar.



Foto: Arlindo Félix

TRISTE REALIDADE

— Como ser humano, pai e cientista, me sinto muito mal em ver essa situação na iminência da chegada do ano 2000. O desabafo foi feito por Petros Synadinos, representante do Ministério do Meio Ambiente, Planificação e Trabalhos Públicos da Grécia, ao se referir à condição de extrema pobreza da comunidade do Calabar. Petros já tinha visto o Calabar em fotografia, mas observou que, na real, ao vivo e em cores, a realidade na área choca muito mais.

Já o assessor do prefeito de Havre, na França, Patrick Fouilland, lembrou que os países ricos também enfrentam pobreza e áreas urbanas degradadas. Observou que na França existem comunidades semelhantes à do Calabar, mas as semelhanças param por aí. É que lá, no Primeiro Mundo, "o problema da carência extrema é equacionado com a geração de empregos para os pobres. Aqui, no Terceiro (ou Quarto?) Mundo, a escalada inflacionária e a recessão cada vez mais acentuada, em vez de solucionar complicações, multiplicam o número de indigentes. Um horror!"

Ontem à tarde, o grupo formado por norte-americanos, franceses, sul-africano, vietnamita, representante de Bangladesh, grego, dentre outros, as-

Os técnicos e pesquisadores ficaram chocados com a miséria explícita da realidade brasileira

sistiu (sem entender muito bem, pelo que transpareceu) à cena curiosa: nem bem iniciaram a visita na Avenida do Calabar, dona Maria do Bonfim de Almeida, 63 anos, sete filhos, pulou da porta de sua casa para o meio do passeio, com dois grandes pedaços de couro de toucinho nas mãos. "Olha aqui. Não tenho vergonha de mostrar. É isso que eu como com meus filhos", gritava, enquanto sorria e exibia uma boca desdentada. Bem brasileira...

COOPERAÇÃO MÚTUA

Aliado fiel de Nelson Mandela, o vice-presidente dos residentes da comunidade africana Zuurbekom, Leonard Mosala, observou que as condições de vida das populações do Calabar e da África do Sul são similares, com uma diferença: na África, o número de indigentes negros supera a quantidade no Brasil, uma das consequências do regime de segregação racial.

Toda a esperança de dias melhores, Mosala deposita no governo Mandel. Acredita que, a partir daí, pode haver até um sistema de cooperação mútua entre Brasil e África do Sul. Isso incluiria exportação de tecnologia sul-africana para construção de moradias

e execução de técnicas modernas de saneamento a baixo custo.

Grças ao Projeto Calabar, financiado pelo Ministério do Bem-Estar Social, já foram construídas no bairro 67 casas, com perspectiva de se erguerem mais 190 unidades a partir deste mês. Na área de saneamento, já foram recobertos 165 metros de canal. Agora, os técnicos da Fundação José Silveira, em parceria com a pre-

feitura, se encarregam de instalar esgotos e rampas drenantes, ligações domiciliares, galerias e canais.

No setor saúde, um posto médico construído no Calabar presta assistência nas áreas de ginecologia e pediatria. Agora, junto com a comunidade, os técnicos se preparam para colocar em prática o Provida, um programa de geração de renda, em prol de uma vida digna.

Declaração cobra providências

"No ano de 1993, no mundo inteiro, meninos, mulheres e homens estão vivendo em condições precárias ou indignas do nível de desenvolvimento dos países nos quais estão residindo. É um dever dos países alterar este quadro.

A recuperação das áreas urbanas degradadas, nas quais se concentra a pobreza, faz parte das tarefas urgentes.

É um direito dos habitantes serem associados na elaboração, realização, seguimento e avaliação desta política de recuperação".

Este é o preâmbulo da "Declaração de Salvador", proclamada ontem

por autoridades e técnicos nacionais e internacionais, participantes do II Seminário Internacional sobre Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas. A declaração estabelece seis princípios básicos a serem seguidos para eliminar a degradação das áreas urbanas. A participação comunitária foi considerada fundamental para a concretização dessa meta.

O II Seminário foi encerrado ontem à tarde no Hotel da Bahia. Desde o dia 29 último, os participantes trocaram experiências e elaboraram o documento, que reafirma os propósitos da Declaração de Caracas, feita em 91 por ocasião da realização do I Seminário.